

ECOS DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Gravador Molarinho, 45
Guimarães

Director,
P. JOÃO L. CALDAS

Orgão Monarquico

Prop. e Editor,
JOÃO P. DA COSTA

Composto e imp. na Tip. Lusitania
Rua Gravador Molarinho 47
GUIMARÃES

SPECIAL DA **Tele** (fone, 1372) —
grama: SPECIA--PORTO

Armazem de Ferro d'Aguada

Guindais de Baixo--PORTO

Mil toneladas de ferro em deposito

Barras de todas as qualidades --Verguinha, cantoneira, arcos de ferro,
ferro de fundição, etc., etc. --A título de propaganda, preços sem competencia.

Para maior gloria do regno

OS BONS REPUBLICANOS

Conselheiro Pedro de Araujo

Porto --17-X-1922. «No Liceu Feminino Sampaio Bruno foi recebido um telegrama do sr. ministro da instrução mandando admitir duas professoras provisórias, que no ultimo concurso tinham sido classificadas em nono lugar, acrescentando o telegrama que o ministro apresentaria ao Parlamento uma medida para regular a situação anormal destas professoras. Tal determinação deu origem a que o Conselho escolar da quele Liceu reunisse extraordinariamente e remetesse ao referido ministro o seguinte telegrama:

O Conselho escolar do Liceu Sampaio Bruno, reunido extraordinariamente, lembra a V. Ex.ª a moralidade, ponderação e justiça com que fez a classificação das professoras provisórias e pede a V. Ex.ª que respeite inteiramente tal classificação.»

—Uma das professoras impostas pelo ministro, ao que se diz, não tem, sequer, diploma que lhe permita ministrar o ensino Secundario.»

(Do «Seculo» de 17 do corrente.)

Ora aqui tem os leitores mais um caso da alta moralidade republicana. Não importa que sejam professoras competentes—o que é preciso é que deem vivas á «nossa querida republica». O que não podemos deixar de elogiar e aplaudir é a atitude dignissima do Conselho escolar que repudiou, honradamente, a imposição do ministro.

Os bons republicanos é que ham de matar a republica. Com taes partidarios ela ha de morrer asfixiada irremediavelmente. Parece uma contradição, mas não é. A' primeira vista julga se que um bom republicano é um grande defensor da republica, e realmente não é. E como sam muitos os bons republicanos e cada vez se vam multiplicando mais, maior é o perigo da republica. Não pode haver duvidas a este respeito. E como se explica esta contradição? Explica-se muito bem. Que sam os bons republicanos? Ora aqui é que está o nó da questão. Bom republicano não é, como se devia entender á letra, o cidadão o honesto, trabalhador, dedicado ao bem publico, lial nos seus contratos, respeitador dos direitos alheios, sobranceiro, a paixões mesquinhas, fiel cumpridor das leis; não; bom republicano pode ser o maior scelerado, um ladrão, um assassino, um dinamitista, um incendiario. Uma só coisa se lhe exige para que não perca a qualidade: é que defenda a republica por *fas* ou por *nefas*, que persiga a torto e a direito os monarchicos, que os espie e denuncie, ajuda que falsa-

mente; que os insulte, que os espanque, que os trucidie mesmo; e que faça tudo isso, dizendo que o faz para defender a republica.

Um tal republicano é não só bom, mas até heroe, como foram os heroes de Chaves, que a tiro e á coronhada mataram feridos e moribundos.

Ora uma republica que dá as suas preferencias a homens deste estof, não pode subsistir por muito tempo. Tem no amago o veneno que a ha de matar.

Esses bons republicanos se meiam a desordem e a indisciplina por toda a parte. Não ha autoridade que se atreva a contrariá los. Têm carta branca para fazer quanto lhes apeteça. Sam os esteios da republica.

Afrontá los é afrontar a republica. E como eles sabem que sam necessarios e que os governos os temem, fazem exigencias exorbitantes. Sam devoristas. Não sustentam a republica senão para que ela lhes dê de comer á larga. E como sam muitos e extremamente vorazes, calcule-se, se é possível, que soma de dinheiro é precisa para os alimentar.

Enquanto a republica tiver uns taes sustentaculos, não se-

rá um governo justo, moralizado e economico. Andará á mercê das cobiças e das ambições. Será um joguete nas mãos dos ineptos e dos corruptos. As suas dificuldades serão maiores de dia para dia e assim ha de liquidar na vergonha e na ruina.

Manda a verdade que se diga que ainda ha republicanos honestos, sinceros nas suas convicções e capazes de desempenhar dignamente uma função publica. Mas que podem esses no meio da turba-multa dos bons republicanos, dos defensores, aos heroes do regime? E como este estado de desordem, de immoralidade, de dissipação não ha de durar eternamente, a republica ha de morrer vitima dos que se inculcam como seus mais dedicados amparadores. E' inevitavel. Eles com as suas desmarcadas exigencias, com as suas brutaes violencias, com as suas ineptias, ham de arrastá-la á morte mais ingloriosa. Não é com gente dessa qualidade que se sustenta um regime, por mais simpatico que seja nas suas formulas. Só a moralidade, a justiça e a ordem oferecem garantias de perenidade.

P. A.

No dia 17 do corrente, faleceu inesperadamente no Porto, o antigo Par do Reino Conselheiro Pedro de Araujo que, durante o regimen monarchico, occupou na politica e no alto comercio um lugar de singular relevo e destaque. Foi deputado ás Côrtes, governador civil, presidente da Camara e da Associação Commercial do Porto aonde deixou bem assinalada a sua passagem. O seu funeral, que foi concorridissimo, constituiu uma das mais belas e eloquentes homenagens a que a cidade do Porto tem assistido. Sobre o seu atado nos inclinamos reverentes, pedindo a Deus o descanço da sua alma de cristão e de portuguez.

Padre José Castro

Temos presente o ultimo numero do nosso valoroso colega do Fafe—«A Tradição»—dedicado á memoria do grande patriota que foi o saudoso Padre José Castro. Bela e merecida homenagem em que colaboraram, além de outros, os insignes Portuguezes—Paiva Couceiro e Conselheiros Luiz de Magalhães e Antonio Cabral Sabemos tambem que as exequias celebradas em Fafe, sufragando a alma do chorado extinto, foram uma eloquente homenagem de apreço e saudade que muito devem ter enternecido todos aqueles que a elas assistiram. Bem merecidas foram todas as manifestações feitas a quem, em vida, foi um modelo de virtudes.

Para os Catholicos Irem

Conflicto religioso

Do nosso presado collega de Penafiel o "Commercio de Penafiel", de 14 do corrente; transcrevemos alguns periodos da Provisão que o Senhor Bispo do Porto dirigiu aos fieis da freguezia de S. Miguel de Bustelo, de Penafiel.

D. Antonio Barbosa Leão por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo do Porto:

Fazemos saber que na freguezia e Igreja de S. Miguel de Bustelo, do concelho de Penafiel, deste Bispado do Porto, se tem dado, por parte de alguns parochianos, escandalos, desacatos e violencias tais contra o prestigio e autoridade do seu legitimo paroco e Nossa que Nos vemos obrigado a adoptar medidas que até ao presente, por todos os meios temos procurado evitar.

Além doutros desacatos e violencias, bem conhecidas, ultimamente foi violentamente expulso da sua residencia o paroco da freguezia, sendo lhe arrebatado para o adro da Igreja tudo o que em sua casa tinha — mobilia, roupas, louças e outros objectos; e como se isso não fora bastante, foram ao paroco as chaves da Igreja, impedindo-o de nela entrar, até para retirar o Santissimo Sacramento, que lá ficou abandonado! A um pedido do paroco feito em officio respeitoso, para ir á Igreja cumprir os seus deveres e cuidar do Santissimo Sacramento, foi respondido pelo Presidente da junta da Parochia, tambem em officio que não dava as chaves de que estava de posse. Tiraram tambem as chaves das capelas para que o paroco nelas não pudesse funcionar. Esperamos algum tempo para ver se alguns irreverentes e caprichosos, promotores destes desacatos e violencias, pensando na gravidade e grande responsabilidade dos actos praticados, voltavam a melhor caminho mas não. São passadas já algumas semanas o povo, na sua maioria respeitador e amigo do seu paroco, quer á sua igreja e a liberdade dos actos religiosos mas aquelle lamentavel e escandalosa situação ainda se não modificou.

Em vista portanto de tais escandalos, desacatos e violencias para as quais não ha motivo nem justificação possível e sendo obrigação Nossa prover ás necessidades espirituais dos fieis daquela freguesia, defender os direitos da hierarquia ecclesiastica tão escandalosamente ultrajados e manter a disciplina no cumprimento desta Nossa obrigação e no uso do Nosso direito, embora profundamente magoado, Havemos por bem: 1.ª Desmembrar, para os efeitos da parochialidade a freguesia de S. Miguel de Bustelo, concelho de Penafiel, da maneira seguinte: (Seguem-se os logares aonde os fieis podem assistir aos actos do culto.)

Como os catholicos veem, a querida republica, continuar a perseguir impiedosamente a Igreja como se estivessemos a dois dias da data em que foi decretada essa ignobil lei da espoliação da Igreja e a que os republicanos chamam a Basilar. As eleições estão á porta e nós queremos ver qual é o bom catolico que vota a lista republicana. Catholicos! votai a Lista da Cidade.

Organisação Monarquica

Com enorme concorrência realisonou-se em 9 do corrente na villa de Felgueiras, uma importante reunião na residencia do sr. Conde de Felgueiras, assistindo os vultos mais importantes do concelho para a organisação das Juventudes Monarquicas Conservadoras.

Presidiu á assembleia o sr. Conselheiro José Jardim da Silva secretario pelos srs. Henrique de Barbosa Mendonça e Luiz Assis Teixeira de Magalhães.

Falaram diversos oradores entre os quais o sr. Dr. Camossa Saldanha, presidente das Juventudes Monarquicas de Lisboa, Conselheiro Barbosa de Mendonça, Paiva Sampaio, Dr. Pinto Nunes, e Padre Miranda Guimarães.

A eleição dos corpos gerentes foi feita por aclamação

Foram dirigidas saudações a Suas Magestades El Rei e Senhor D. Manuel e Rainha Senhora Dona Augusta Victoria Principe Senhor D. Duarte Nuno, Sr. Conselheiro Ayres de Ornelas, e aos nossos presados colegas da capital Dia o «Correio da Manhã».

Enviamos as nossas saudações aos illustres membros das Juventudes Monarquicas de Felgueiras, congratulando nos com a organisação monarchica no visinho concelho.

O 19 DE OUTUBRO

Mais uma data abominavel para a historia da republica.

Fez no dia 19 do corrente um ano que um bando de sicarios — criminos que todos republicanos — assassinou — cobardes e barbaramente — algumas das mais consideradas figuras do ilenco republicano. Foi assassinado o fundador Machado Santos o o capitão-tenente Carlos da Maia o official que bombardeou, no 5 de Outubro, o Palacio das Necessidades, residencia de El-Rei o Senhor Dom Manuel III. Como cúmplices dessas mortes lá estão a ferros — o coronel Coelho, tambem um dos heroes do 31 de Janeiro, e outros optimos republicanos. Neste triste aniversario pedimos a Deus dê descanso aos mortos e que cá na terra haja castigo para os seus miseraveis algozes.

«Jornal de Lanhoso»

Recebemos a visita deste novo semanario que principiou a publicar-se na Povoação de Lanhoso, e de que é Director o nosso amigo sr. Paixão Bastos.

Apresenta-se bem redigido e propõe-se defender os interesses locais com imparcialidade. Cumprimos-lhe o nosso desejo, desejando-lhe uma longa vida.

«Foz do Lima»

Com este titulo começou a sua publicação semanal em Viana do Castelo o novo defensor da Causa da Patria e de El-Rei de que é Director o nosso presado amigo e talentoso advogado, sr. Dr. Ernesto de Brito.

«Foz do Lima» apresenta-se com magnifico aspecto e com brilhante colaboração.

Saudando o novo colega, aqui lhe protestamos a mais docida solidariedade desejando-lhe um futuro cheio de triunfos.

Exames

Principiaram no nosso Liceo os exames da segunda epoca.

Eleições Municipaes

Todos os bons vimaranenses devem votar a LISTA DA CIDADE, que é formada pelas melhores competencias do nosso concelho.

Não ha combinações com partidos. Trata-se de bem servir a nossa terra dotando-a com uma vereação honesta e competente.

Todos os nossos amigos cumprirão o seu dever votando a lista da cidade. Dela farão parte monarchicos, catholicos ou republicanos, que, acima dos seus ideaes politicos, põem os sagrados interesses do Concelho de Guimarães.

As urnas, Vimaranenses! As urnas, pela Lista da Cidade!

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

Já regressaram de Vila do Conde os nobres Condes de Margaride, a quem o «Ecos de Guimarães», apresenta os seus cumprimentos de boas vindas.

Dr. João Agra

Na passada segunda feira foi celebrada na Igreja de S. Domingos uma missa por alma do nosso valioso correlligionario Dr. João Ribeiro Martins da Costa (Agra). A assistência, que era numerosa e distinta, afirmou, com a sua presença, a consideração em que tinha o saudoso extinto e o respeito e amizade que devota e consagra á illustre familia Aldão que, nesta terra, marca um bem merecido e justificado lugar de destaque.

O nosso jornal estava representado pelo seu editor.

CENSURA

O «Pro Vimaran» censura-nos dizendo ter sido leviandade a Redacção de o «Ecos» ter recebido e publicado uma local que diz respeito á Camara Municipal.

Essa passagem da local não tem o menor proposito de ofender os sentimentos de qualquer pessoa. Muito nos adquirei quando o colega fizesse reparo dessa passagem e se não tivesse preocupado com o principal assunto que a motivou.

O colega não é politico e é tal vez por isso que não quiz falar da obra architectonica da Rua do Anjo e da reparação da estrada que conduz os doentes ao sanatorio da Penha, etc.

Mas já que o colega tanto se amofina com a expressão *madureza* por a julgar menos consentanea com o *leto* criterio que tem presidido á obra da Camara, não pomos duvida em a substituir por estas outras — *nepheleatica* ou *raheo* — que tambem não deixam de ser bem apropriadas.

Mandar terra do Castelo para o Brazil lembra-nos aquella outra ratição de construir a «aldeia portugueza» em França.

Mas apesar do o colega achar que é uma maneira *tan ridicula* de combater e fazer opposição, nós continuaremos o nosso caminho como sobermos e podermos, obedecendo tam somente á nossa consciencia que nos manda seguir... e, por isso, ponto final.

Orfeon de Guimarães

Na sede da Juventude Catolica reuniu, em Assembleia Geral este simpatico grupo coral para eleger os seus novos corpos gerentes, sendo votados e eleitos os seguintes senhores:

Para a direcção: Presidente, P. Gaspar Roriz, Vice-presidente, Dr. Fernando Matos Chaves; 1.º Secretario, Agostinho Rocha, 2.º Secretario, Antonio F. de Melo Guimarães; Tesoureiro, Emilio Castelar Guimarães; Vogais, José Maria Felix Pereira, Aprigio Neves do Castro, Bernardino Faria Martins e João Pinto Figueiredo.

Para a assembleia Geral: Presidente, Eduardo Lemos Mota; 1.º Secretario, Alberto Vieira Braga, 2.º Secretario, Simão Costa.

Para o Grupo Scenico: Director, José Roriz, Arquivista José Fernandes da Costa Abreu.

Foi com grande satisfação que vimos o nome prestigioso do illustre saderdote e nosso bom amigo sr. Padre Gaspar Roriz á frente do Orfeon de Guimarães, convencidos como estamos de que o seu novo presidente ha de engrandecer o primeiro grupo coral da nossa terra.

Os restantes membros sam já conhecidos pelo entusiasmo e carinho que votam ao seu Orfeon, sendo de esperar novos triunfos para Guimarães, colhidos com justiça em todas as terras por onde passa.

Carteira

Aniversarios:

Fizeram anos durante a semana as Ex.ªs Senhoras:

- Dia 25 — D. Ester Coim Ferreira Leite.
- 27 — D. Maria da Luz Correia de Betencourt
- 31 — Viscondessa de Viamonte da Silveira
- D. Custodia Ribeiro de Faria Martins
- Dia 26 — Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão)
- 27 — Dr. Alberto Ribeiro de Faria.
- 29 — Dr. José de Barros da Rocha Carneiro

D. Maria do Carmo Martins de Meneses

Faz hoje anos esta distinta e illustre Senhora, esposa muito querida do antigo e brilhante director do «Ecos de Guimarães» e nosso respeitavel amigo Sr. Antonio de Carvalho Cirne. Por tal motivo o nosso jornal apresenta a S. Ex.ª os seus melhores cumprimentos pelo dia de hoje e pede a Deus para que, por dilatados anos, possa dar aos seus leitores tão feliz noticia.

Encontram-se doentes os nossos bons amigos srs. Eugenio Vaz Vieira e Bernardino Martins.

Já regressou das suas propriedades nas Taipas o sr. Dr. Alfredo Peixoto illustre clinico d'esta cidade.

Esteve entre nós o nosso dedicado correlligionario sr. J. de Souza Amarante.

Regressou das suas propriedades o nosso presado amigo sr. Dr. Antonio Amarel, illustre membro da Commissão Política local.

Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos da cidade de Braga srs. Adelio Porfirio da F. Paiva e Leonidio de Abreu.

Os nossos vinhos

Estão concluidas as colheitas no nosso concelho sendo a quantidade regular e a qualidade superior.

Caixas de Papel
Papelaria Lusitania

Anuncio

Sociedade que fazem o Bacharel Antonio Francisco Portas e Artur Elísio da Silva Salgado, em 7 de outubro de 1922.

Aos sete dias do mez d'outubro do ano de mil novecentos e vinte e dois, nesta povoação de Vizela, da comarca de Guimarães, rua Latino Coelho e meu escritório, perante mim notário Antonio José Marques Guimarães, compareceram e foram presentes o Bacharel Antonio Francisco Portas, casado, advogado, e Artur Elísio da Silva Salgado, solteiro, de maior idade, ambos residentes na rua Doutor Abílio Torres, desta povoação: — pessoas minhas conhecidas e das testemunhas ao deante nomeadas e no fim assinadas a quem também conheço do que dou fé. Na minha presença e na das referidas testemunhas por eles foi dito: Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial em nome colectivo, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — Esta sociedade girará sob a firma Artur Salgado & Companhia. **Segundo** — A sua sede é na rua Doutor Abílio Torres desta povoação de Vizela. **Terceiro** — O seu objecto social é o commercio da comissões e consignações e conta propria, e, em geral, a exploração de toda a espécie de negocio não bancario. **Parágrafo único** — Poderá a sociedade interessar-se directa ou indirectamente em quaisquer empresas ou sociedades comerciais e industriais. **Quarto** — A sociedade data de hoje o seu começo e a sua duração será por tempo indeterminado. **Quinto** — O capital social é de dez mil escudos, fornecido pelos dois sócios em partes iguais, e em dinheiro, achando-se já efectuada a entrada de sete mil escudos, obrigando-se aquelles a entrarem com os restantes trez mil escudos, em partes iguais, também, até trinta e um de dezembro do corrente ano. **Sexto** — Entre os sócios não ha vantagens especiais, e os ganhos e perdas deverão ser repartidos em partes iguais. **Sétimo** — Cada um dos sócios receberá, mensalmente, da caixa social, para seus gastos e por conta da sua quota de ganhos, a quantia de cento e cincoenta escudos. **Oitavo** — O balanço será dado annualmente e será fechado em trinta e um de dezembro de cada ano. **Nono** — Em tudo que fica omissio, serão applicadas as disposições do código commercial português. Assim o disseram, outorgaram e aceitaram do que dou fé, e ambos vão assinar com as testemunhas presentes Domingos Antonio Campelos, casado, barbeiro e Artur Ribeiro Ferreira, casado, carpinteiro, ambos desta povoação. O selo devido no valor de dezoito escudos, vai ser abaixo selado e devidamente inutilisado, depois de lido, em

voz alta perante todos, por mim, António José Marques Guimarães, notario, que o subscrevi e assino. Antonio Francisco Portas, Artur Elísio da Silva Salgado. Domingos Antonio Campelos. Artur Ribeiro Ferreira. O Notario, Antonio José Marques Guimarães. Tem colados e devidamente inutilisadas as estampilhas já mencionadas e as industriais respeitantes aos emolumentos. Está conforme com o original a que me reporto com o qual conferi. Vizela, data retro. E, eu Antonio José Marques Guimarães, notario o subscrevi e assino.

O Notario,

Antonio José Marques Guimarães.

(Seguem selos emolumentos e assinatura).

Anuncio

Modificação de sociedade por quotas da firma Joaquim da Silva Caldas & Companhia, Limitada, em 6 de outubro de 1922.

Aos seis dias do mez d'outubro de mil novecentos e vinte e dois, nesta povoação de Vizela, da Comarca de Guimarães, rua Latino Coelho e meu escritório, perante mim notario Antonio José Marques Guimarães, compareceram e foram presentes o bacharel Antonio Francisco Portas, casado, advogado; Joaquim da Silva Caldas, solteiro, maior, capitalista; Arthur Elísio da Silva Salgado, solteiro, maior, proprietario; Alfredo da Silva Bravo, casado, proprietario e negociante, todos moradores nesta povoação e Matias da Costa Araujo, casado, proprietario, da freguesia de S. Miguel das Aves, da Comarca de Santo Tirso; — pessoas minhas conhecidas e das testemunhas ao deante nomeadas e no fim assinadas a quem também conheço do que dou fé. Na minha presença e na das referidas testemunhas por todos foi dito: Que nos termos da escritura de 26 de Fevereiro de mil novecentos e vinte, lavrada por mim notario, vinha existindo entre todos os outorgantes, uma sociedade por quotas sob a firma Joaquim da Silva Caldas & Companhia, Limitada, com sede n'esta povoação e cujo capital social era de oito mil e cem escudos, integralmente realisado. Que agora, pela presente escritura, fazem a referida sociedade as seguintes alterações acordadas entre todos os socios. — **Primeira** — A firma social continua a ser Joaquim da Silva Caldas & Companhia, Limitada, da qual cada um dos socios poderá fazer uso em todos os atos respeitantes ás operações da sociedade. — **Segunda** — A sociedade tem a sua sede e escritório na Rua Pereira Reis, desta povoação. — **Terceira** — Embora esta sociedade tenha por fim a exploração da industria de tecidos de algodão e artigos congêneres, poderá ella interessar-se ou

associar-se, directa ou indirectamente em quaesquer empresas ou sociedades industriais e commerciaes. — **Quarta** — O capital social é levado a quarenta e oito mil escudos, sendo quarenta mil escudos dos quatro primeiros socios, em partes iguaes, e os oito mil escudos restantes do ultimo socio Matias da Costa Araujo, integralmente pago por todos os socios. — **Quinta** — A gerencia da sociedade pertence indistinctamente a todos os socios, sem especialização de cargos. — **Sexta** — Dos lucros liquidos apurados pelo balanço, retirar-se ha cinco por cento para fundo de reserva; os restantes lucros, bem como os prejuizos serão distribuidos pelos socios na proporção das suas quotas. **Sétima** — Para suas despesas particulares e por conta das suas participações nos lucros, poderão os socios retirar mensalmente a quantia de cento e vinte escudos cada um. Por esta fórma ficam modificados e substituidos os artigos prim.º, segundo, terceiro, quinto, sétimo, nono e seu unico paragrafo da mencionada escritura, ficando esta a sustituir nas restantes disposições, sendo certo que os efeitos desta modificação contar-se-hão a partir do dia de hoje em diante. Assim todos o disseram, outorgaram e aceitaram do que dou fé, e todos vão assinar com as testemunhas presentes José Ribeiro Ferreira, casado, proprietario, e Domingos Antonio Campelos, casado, barbeiro, ambos moradores n'esta povoação. O selo devido no valor de sessenta e trez escudos vai ser abaixo colado e devidamente inutilisado por mim Antonio José Marques Guimarães notario, que o escrevi e li em voz alta perante todos e assino. Antonio Francisco Portas. Joaquim da Silva Caldas. Arthur Elísio da Silva Salgado. Alfredo da Silva Bravo. Matias da Costa Araujo. José Ribeiro Ferreira. Domingos Antonio Campelos. O Notario Antonio José Marques Guimarães. Tem colados e devidamente inutilisadas as estampilhas já mencionadas e as industriais respeitantes aos emolumentos. Está conforme com o original a que me reporto com o qual conferi. Vizela, data retro. E eu, Antonio José Marques Guimarães, notario, o subscrevi e assino.

O Notario,

Antonio José Marques Guimarães

(Seguem selos emolumentos e a assinatura).

Minas e Mineraiis

COMPRAM SE

Amorras e cartas ao Engenheiro Director da «Companhia Francaza de Minas e Credito», 16, Rua Vieira Lusitano, 1.º LISBOA

Para explorações mineiras, agricolas, florestais, commerciaes e industriais, constituem-se sociedades e fornecem-se capitais. Aceitam-se Agentes.

Companhia Franceza DE MINAS E CREDITO SOCIEDADE ANONIMA

Sede Social: Paris Sede Administrativa: Lisboa

Secção A: Minas, Mineraiis e explorações mineiras. — **Secção B:** Explorações agricolas e florestais — **Secção C:** Credito, Maquinismo e todos os productos e artigos necessarios á Agricultura, ao Comercio e á Industria. — **Secção D:** Desconto de recidos e letras. *Cobrança rapida e economica no país e no estrangeiro, das assinaturas de todos os jornais* (Continante e Ilhas dois por cento; Africa e Estrangeiro cinco por cento, sem mais despezas) **Secção E:** Comissões e consignações. Conta Propria. Importação e exportação. — **Secção F:** Publicidade e assinaturas para todos os jornais, revistas e publicações do mundo. **A Secção Financeira** da Companhia examinará sempre com o maior cuidado as propostas que lhe passarem para ser feitas para fornecer capitais para exploração de concessões nas provincias ultramarinas portugueza e consequente colonização, assim como para quaisquer empreendimentos agricolas, commerciaes e industriais. Não esquecerá a esta Companhia o fomento de que careça o aproveitamento das extraordinarias riquezas mineiras de Portugal. **A Companhia** aceita representantes gerais em todas as Sedes dos Continentes do Continente, das Ilhas e das Colonias e agentes (homens e senhoras) em todas as terras do paiz. Até acabar as nossas importantes instalações, toda a correspondencia deve ser dirigida ao

Engenheiro-Director da «Companhia Franceza de Minas e Credito», 16, Rua Vieira Lusitano, 16—LISBOA.

FABRICA DA MADROA

SERRAÇÃO DE MADEIRA A VAPOR

Custo de cada hora seis escudos

Compra e venda de madeiras

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericórdia — GUIMARÃES

Casa de educação e ensino. Instrução primaria com um professor para cada classe. Instrução Commercial, Instrução secundaria com matricula no Liceu Casa Higienica com recreio dentro do Colégio.

Dão esclarecimentos e directores:

Dr. Alfredo Peixoto

Luiz Gonzaga Pereira.

CARPINTARIA CENTRAL

DE

Pedro Fernandes

5—Rua Gravador Molarinho, 7 — GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos, tanto a jornal como a contracto por preços muito limitados. Deposito de madeiras de pinho, cerejeira, castanho e de outras qualidades.

A COMERCIAL

Agencia de Passagens e Passaportes

ARNALDO J. M. TORRES

Esta casa obtem dentro da area do Distrito de Braga todos os documentos necessarios para obtenção de passaportes para todas as pessoas que se dirijam a Hespanha, França, Africa, Brazil, Argentina e America do Norte.

Dar a preferencia a A COMERCIAL é economisar dinheiro.

Ferreira & Martins, Limit. Tipografia Luzitania

86 R. PAIO GALVÃO, 88

GUIMARÃES

Depositarios dos Refrigerantes, Xaropes e Licores do Bom Jesus de Braga.

Oficina modelar onde com a máxima perfeição se executam todos os trabalhos simples ou de luxo concernentes à arte tipográfica

Tipografia Lusitania

João Pereira da Costa
RUA GRAV. MOLARINHO, 47
Guimarães

Imprimem-se jornaes, relatórios,
cartazes, circulares, faturas,
cartões de visita etc.

Estabelecimento modelar onde com
a máxima brevidade
se executam todas as obras
concernentes á arte tipografica

Papelaria, tabacos, comissões e
Agencia da Companhia de
Seguros ATLAS



Joaquim L. Gomes Moreira

Agente Oficial de passaportes
no districto de Braga

Representante de todas as Companhias Maritimas Nacionais
e Estrangeiras

Trata de todos os documentos para se obter passaporte

Séde em BRAGA: Campo do C. de Agrolongo, 127.
Telegr. Ag Moreira.

CASA MEVES

FEIRA DO LEITE

GUIMARÃES

Mercearia e Confeitaria

Onde se encontram gneros de primeira qualidade e das melho-
res procedencias. — Especialidade: queijo da Serra
e do finis de fusão de T. A. — Manteiga.

Escola Académica de Guimarães

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916

Instrução Primaria e Secundaria, sendo esta frequentada no Liceu.
Professores todos diplomados e inscritos.
O seu reclamo tem sido feito pelos proprios alunos.
Disto se ufana a ESCOLA ACADEMICA.
Este ano frequentam esta casa 170 alunos, sendo 126 internos.

O Director,

Padre José Maria da Silva.

Companhia Sagres

Seguros contra incêndios

Agente em Guimarães: — João do Campião.

Casa Nun' Alvares

Rua da Rainha — Guimarães

Variado sortido em artigos de *Papelaria* e objectos para escritorio. Pa-
pel de carta em caixas desde 18000 reis. *Tabacaria*. Enorme sor-
tido em *Artigos religiosos*: Terços, livros de missa e outros devo-
cionarios. Estampas e brindes para a 1.ª Comunhão. *Oleogra-
fias*. *Oleografias* de Pio XI. Crucifixos, Medalhas e outros ob-
jectos de piedade. — *Livraria*: Todos os livros escolares e de lei-
tura amena. Livros de apologetica. *Imagens* em massa compri-
midas. Lindas pagelas eucaristicas. Varias miudezas. Papel selado,
letras e selos. Vinhos finos de garrateira particular do Alto Douro.

Tipografia Minerva Vimaranense

PAPELARIA — ENCADERNAÇÃO — LIVRARIA

Antonio Luiz da Silva Dantas

133, Rua de Santo Antonio — GUIMARÃES

Impressões em todos os generos — Papeis nac. e estrangeiros.

Materiais para construção

Deposito de cal, cimento, tintas, vernizes e artigos concernentes
para pintor e caiador. A casa que mais barato vende.
Amandio Teixeira de Carvalho — Rua de Sampaio.

Antonio de Araujo Salgado

GUIMARÃES

Estabelecimento de modas e de fazendas brancas
Artigos de grande reclame !!!
Sabonetes, perfumarias, etc.

Ecoss de Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

PORTUGAL

Ano 52000 reis

Espectiva 72000 .

Africa 82000 .

Brazil 102000 .

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha . . . 200 reis

Repetições, por linha 100 .

Permanentes, contracto convencional.

Reclames, no corpo do jornal, até 3

linhas, cada dia (1250) .

Anunciar-se as publicações que o mereçam, medi-

ante dois exemplar gratis.

Anuncios, não indicados, para os srs. assinantes, 20

per cento de abatimento.

Ano 6

Ecoss de Guimarães

N.º 37

Ex.º Sr.